

Ministério da Cultura, MRS, GERDAU e BAUMINAS apresentam:

PROGRAMA
EDUCATIVO

IPHAN

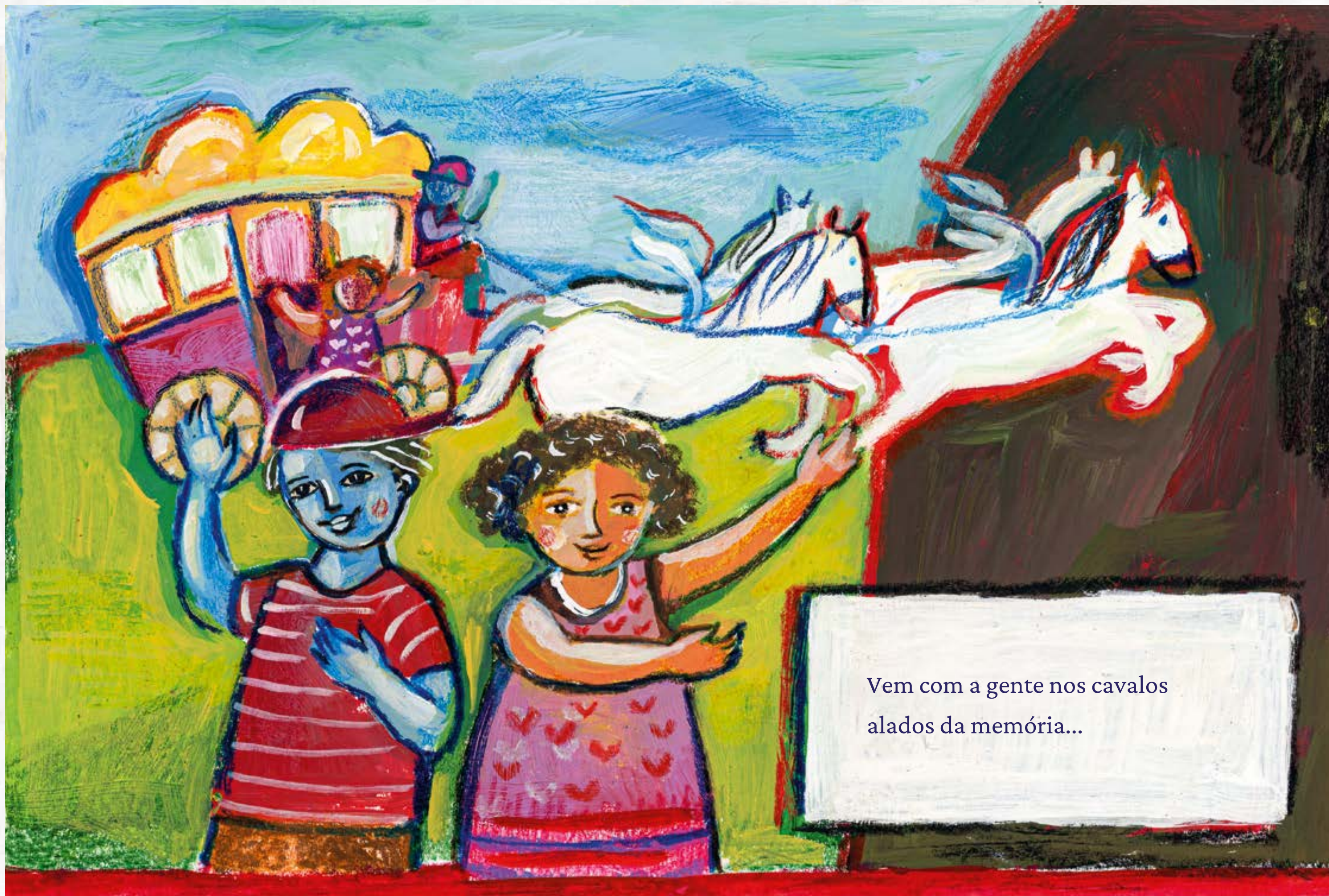
+80

OURO BRANCO

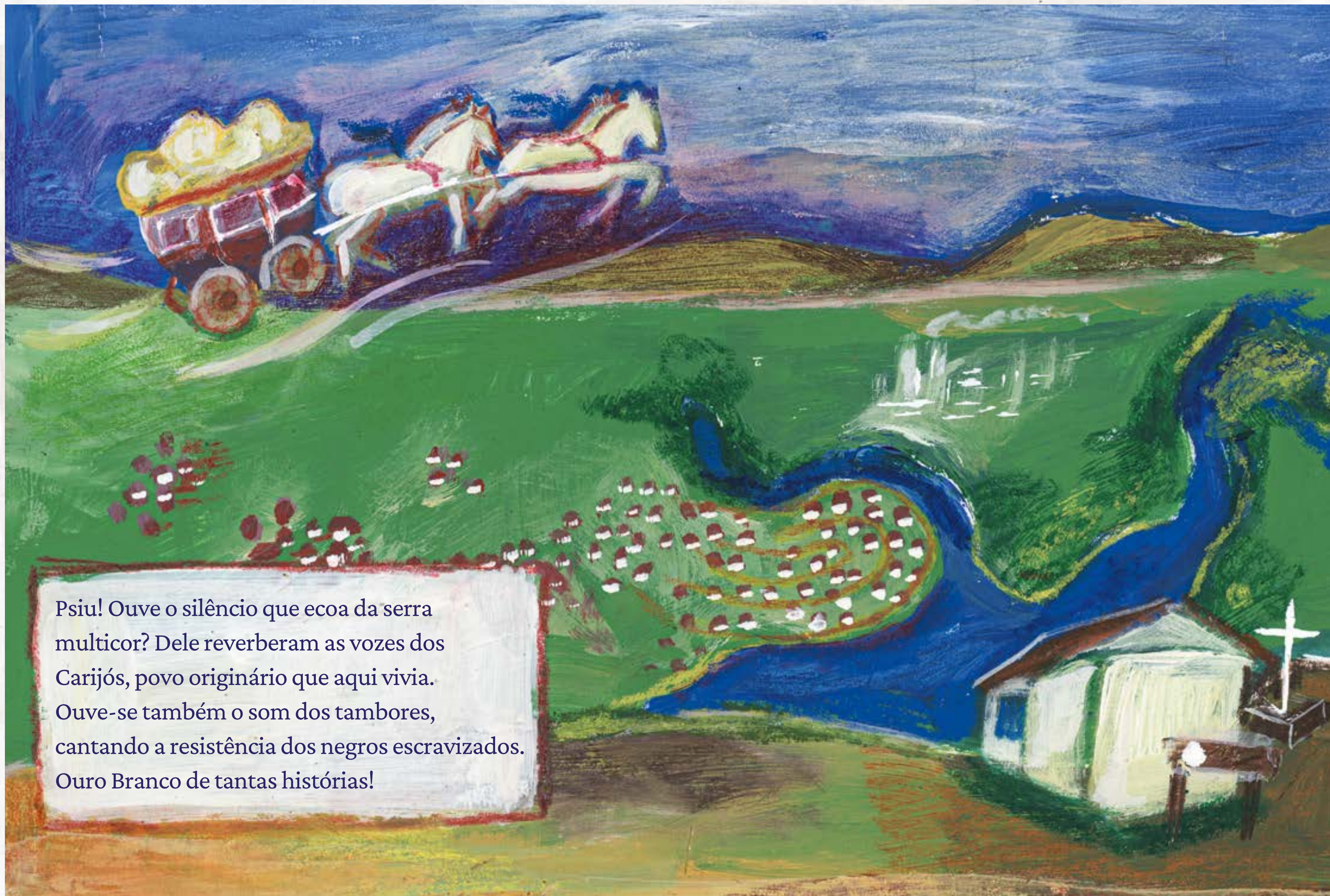
Andréia De Bernardi, Anna Göbel
Carolina Dellamore e Eduardo Martins

Ilustrado por Anna Göbel

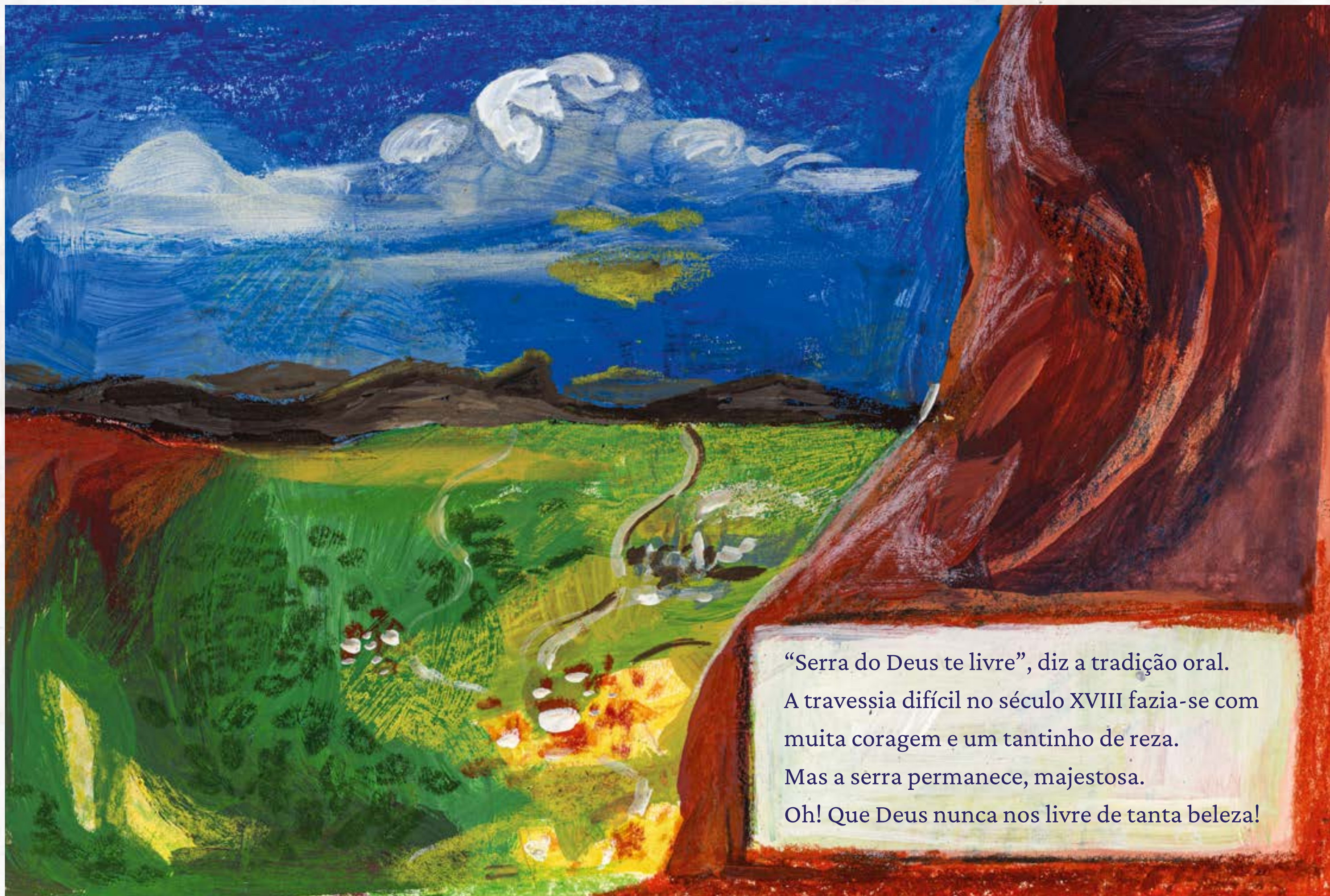
O que
faz
uma
história
ser uma
história?



Vem com a gente nos cavalos
alados da memória...

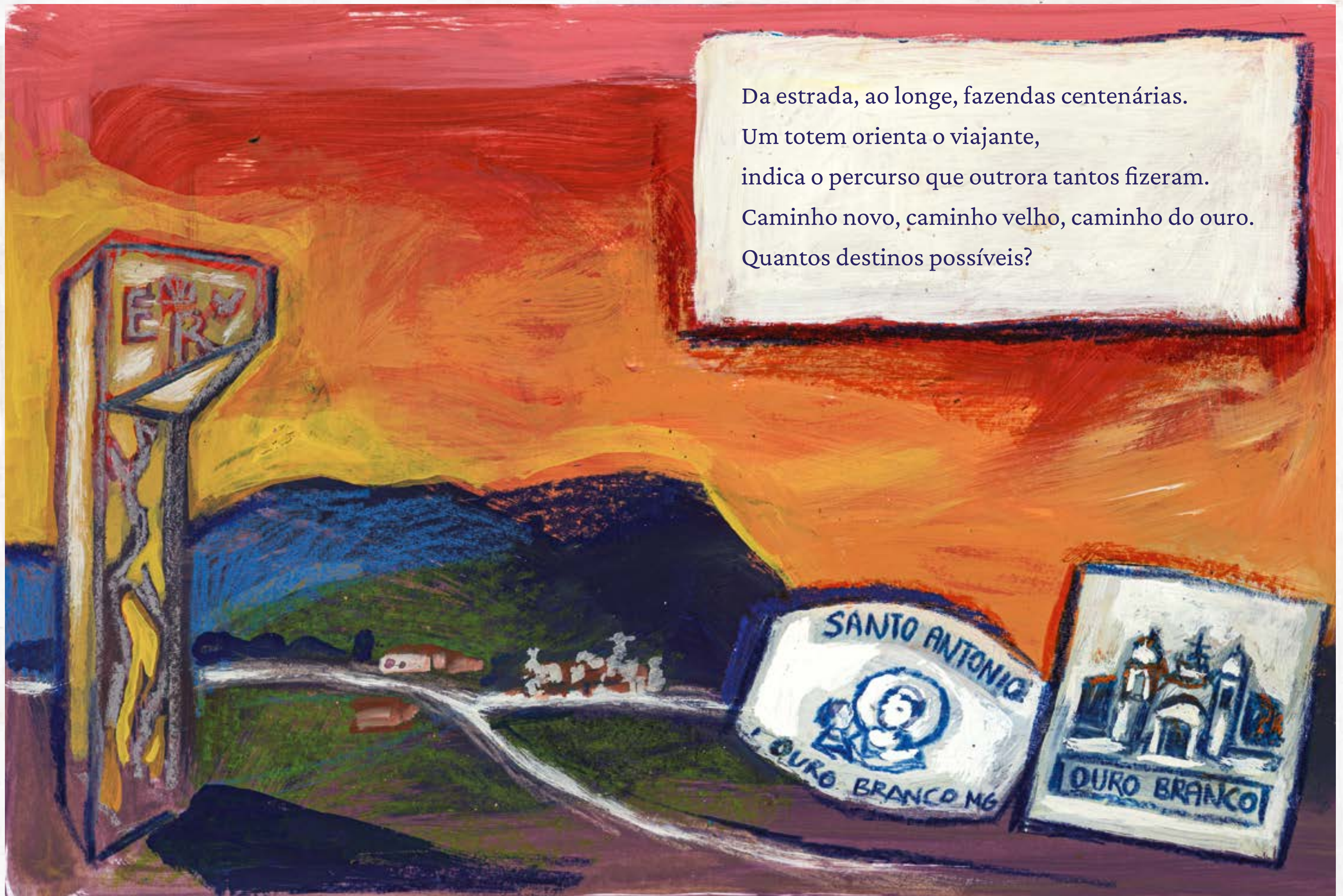


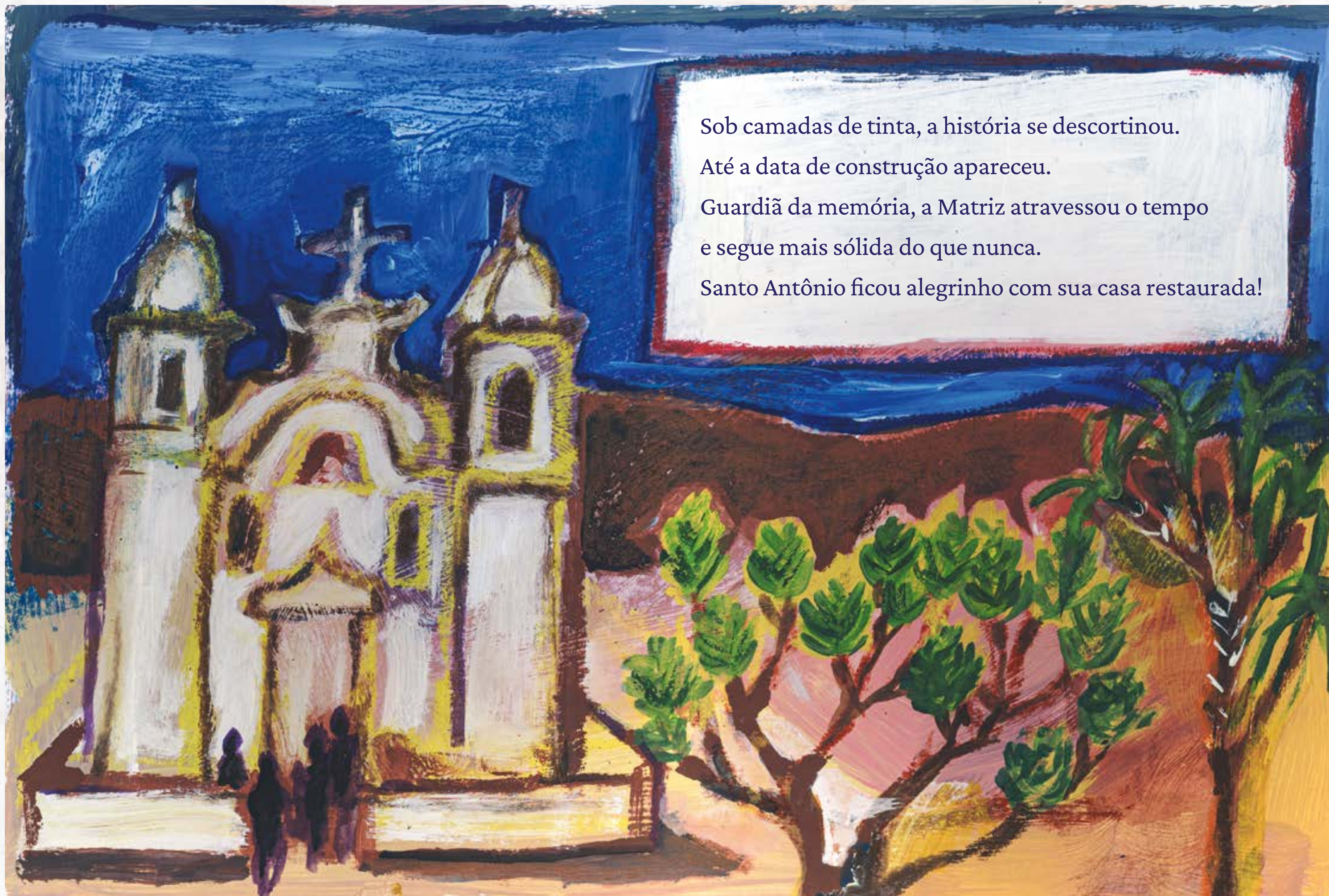
Psiu! Ouve o silêncio que ecoa da serra multicolor? Dele reverberam as vozes dos Carijós, povo originário que aqui vivia. Ouve-se também o som dos tambores, cantando a resistência dos negros escravizados. Ouro Branco de tantas histórias!



“Serra do Deus te livre”, diz a tradição oral.
A travessia difícil no século XVIII fazia-se com
muita coragem e um tantinho de reza.
Mas a serra permanece, majestosa.
Oh! Que Deus nunca nos livre de tanta beleza!

Da estrada, ao longe, fazendas centenárias.
Um totem orienta o viajante,
indica o percurso que outrora tantos fizeram.
Caminho novo, caminho velho, caminho do ouro.
Quantos destinos possíveis?



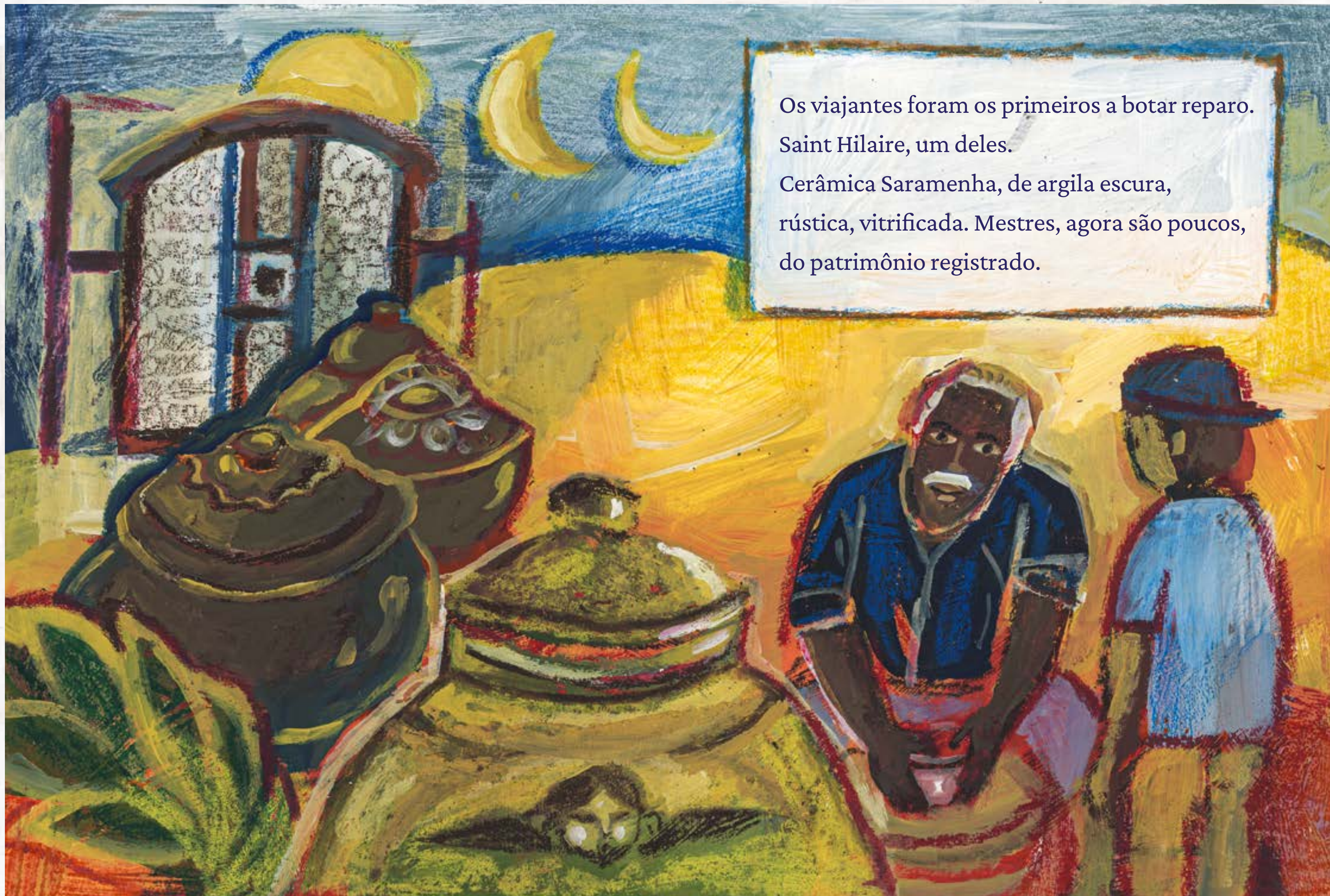


Sob camadas de tinta, a história se descortinou.

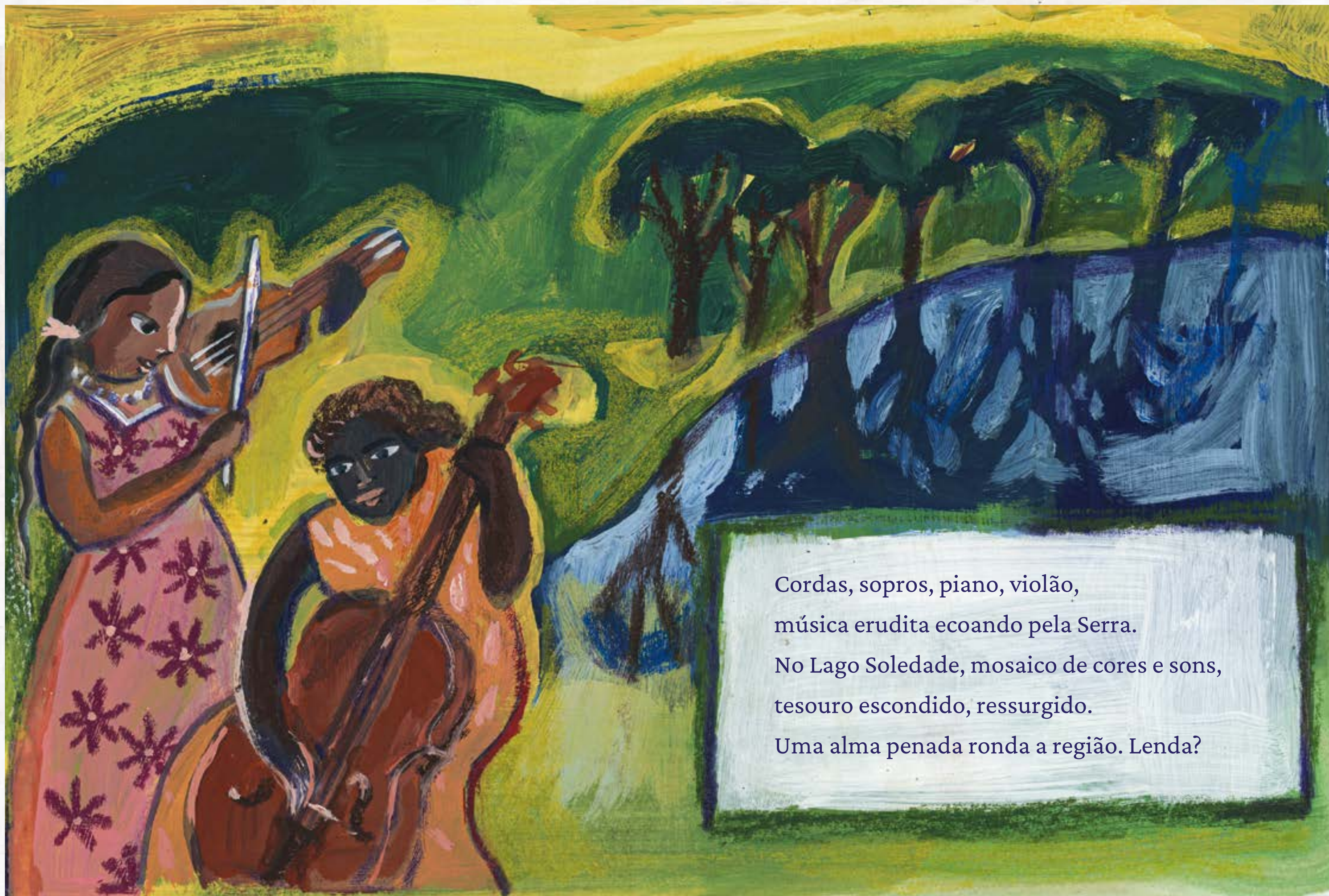
Até a data de construção apareceu.

Guardiã da memória, a Matriz atravessou o tempo
e segue mais sólida do que nunca.

Santo Antônio ficou alegriinho com sua casa restaurada!



Os viajantes foram os primeiros a botar reparo.
Saint Hilaire, um deles.
Cerâmica Saramenha, de argila escura,
rústica, vitrificada. Mestres, agora são poucos,
do patrimônio registrado.



Cordas, sopros, piano, violão,
música erudita ecoando pela Serra.
No Lago Soledade, mosaico de cores e sons,
tesouro escondido, ressurgido.
Uma alma penada ronda a região. Lenda?

No pequeno distrito de Itatiaia,
a comunidade comemorou,
um retorno esperado em bordados registrou.
Viva! Viva! Patrimônio da nossa gente, o Crucifixo
do Senhor do Bonfim voltou!





Do minério explorado, nos fizemos.

No interior profundo, sem ar, trabalho duro
e ouro reluzente.

Da pedra bruta, luta lapidada.

Nas Minas, fez-se preciosidade no corpo resistência.



Na cozinha da memória, ouço a voz da minha mãe,
perguntando à sua mãe: “- É assim que faz quiabo?”
Minha avó responde com sabor, coloca amor na
receita e resolve o dilema.
Comemos juntas: quiabo, angu e saudade.

Você já viajou nas suas lembranças?

E você sabia que as lembranças podem ser do passado, mas que existem também as lembranças do futuro?

Sim! As lembranças do futuro são aquelas que podemos chamar de sonhos.

Um tipo de sonho que guardamos dentro do coração e que fala sobre o que gostaríamos de viver. Por exemplo: as pessoas que queremos ter sempre pertinho da gente, as realizações que pretendemos alcançar, o lugar em que gostaríamos de viver quando estivermos velhinhos, enfim, o caminho que escolhemos trilhar pelo planeta Terra.

Pois, nós dois, Clara e Milton, essa dupla de crianças que vocês acabaram de conhecer, estamos realizando essa viagem em uma carruagem alada há algum tempo. Sim, vocês leram certo: estamos viajando numa carruagem alada! Nessa jornada, estamos em busca de reconhecer nossas raízes, honrar quem veio antes de nós e quem nos possibilitou estar aqui e agora, aprendendo.

De nossa carruagem, avistamos vales e serras, lagoas e cachoeiras e até dançamos com um bando de aves. Lá de cima, ouvimos os sinos das igrejinhas anunciando a missa, os sons dos tambores do congado, a reza de pessoas unidas em procissão e até latidos de cachorrinhos.

Sobrevoamos plantações de café, de milho e de mexerica. Hummmm... Amamos mexerica! Sentimos o cheiro do pão quentinho e de várias quitandas saindo do forno. Teve um dia em que vimos tapetes de serragem multicoloridos na cidade toda e, nessa hora, alguns anjinhos que brincavam, atravessando nuvens, acenaram pra gente, animados.

Passamos raspando em arranha-céus, mas vimos também casas bem baixinhas, algumas com uma fumacinha saindo pela chaminé. Uma coisa que a gente reparou é que sempre tem uma linha de trem que liga uma cidadezinha à outra, e isso, visto lá de cima, é que nem um bordado, desses que nossas avós gostam de fazer, sabe?

Tarde dessas, vimos as estrelas começando a aparecer no céu e, ao mesmo tempo, os lampiões e as luzes das casinhas começaram a acender na terra. Foi bonito demais!

Mas nada foi mais especial do que um encontro: voando um pouco mais baixo, percebemos que fomos avistados por duas crianças que saíam da escola, conversando sobre a aula a que haviam assistido. Naquele dia, a professora mostrou um livro ilustrado sobre a cultura e o patrimônio da cidade delas, que falava de um jeito todo especial sobre as pessoas, os lugares e os costumes locais.

Elas conversavam sobre como as imagens e as palavras unidas naquele livro pareciam ter poderes mágicos: faziam com que os leitores vissem as coisas do dia a dia de outra maneira, revelavam belezas escondidas e provocavam o pensamento sobre a importância de tudo o que faz parte de nossa história. Da importância de tudo o que está ao redor, mas não apenas: o livro as convidava a pensar também sobre a importância do que está dentro de cada pessoa. E mostrava que o que está dentro está ligado ao que está fora, carecendo do mesmo cuidado.

Quando elas viram nossa carruagem alada, ficaram chocadas, claro! Não é sempre que vemos uma carruagem voando pelo céu, né?

Elas pararam, esfregaram os olhos e se beliscaram para ver se não estavam sonhando ou tendo uma miragem. E veja que fantástico: no livro que elas tinham acabado de ler na escola, havia justamente uma carruagem que voava puxada por cavalos alados! Que levava uma dupla de crianças numa viagem cheia de descobertas por algumas cidades de Minas Gerais!

Nessa hora, elas tiveram uma iluminação. Sabe quando a gente entende uma coisa difícil de compreender e até mesmo de acreditar? Até que um dia, sem nenhuma explicação, entendemos com o nosso coração e com a nossa alma? Pois é. Foi isso que aconteceu com elas! Naquele exato momento, elas compreenderam que o passado e o futuro são presentes em nossas vidas.

E você? O que você sentiu?

Belo Vale, Congonhas, Ouro Branco, Mariana, Juiz de Fora, Cataguases e Miguel Burnier, distrito de Ouro Preto, foram os lugares em que pousamos nossa carruagem alada junto com o **Programa Educativo Iphan+80**.

Iphan é a sigla do **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, instituição que há mais de 85 anos nos ajuda a cuidar do nosso patrimônio. E é por causa do Iphan Minas Gerais que nós estamos aqui, ali e acolá.

Além de ler este livro, que é o **Caderno do Estudante e da Comunidade**, convidamos você a descobrir as **Intervenções Artísticas** realizadas pelos artistas Anna Göbel e Chico Simões com a participação das comunidades, conhecer o **Caderno do Professor**, assistir às **Visitas Mediadas em Vídeo**, mergulhar no universo dos **Livros Audiovisuais** (versões acessíveis dos Cadernos do Estudante e da Comunidade), ver como foi a **Formação de Multiplicadores** em cada lugar, seguir nosso perfil nas redes sociais **@iphanmais80** e visitar o site do projeto: **www.iphan80.com.br**

Está tudo lá!



Agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que este sonho se tornasse realidade. Um salve especial aos nossos patrocinadores, MRS, GERDAU e BAUMINAS e à Sra. Célia Corsino, que nos confiou essa valorosa missão. Com o nosso abraço, Clarinha e Miltinho.

Ficha Técnica

Caderno do Estudante e da Comunidade

CONCEPÇÃO DA COLEÇÃO **Andréia De Bernardi**

COORDENAÇÃO EDITORIAL **Andréia De Bernardi, Anna Göbel e Ives O S Melo**

TEXTOS **Andréia De Bernardi, Anna Göbel, Carolina Dellamore e Eduardo Martins**

ILUSTRAÇÕES **Anna Göbel**

REVISÃO **Uaipy Produção Cultural**

DESIGN GRÁFICO **Alessandra Soares e Cláudio Santos [Voltz Design]**

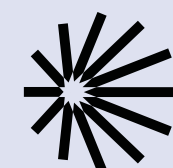
PREPARAÇÃO DOS ORIGINAIS **Lais Reis [Frente e Verso]**

CONSULTORIA EM ACESSIBILIDADE **Marci Silva [Nuvem Produção Cultural]**

EDIÇÃO DE IMAGEM LIVROS AUDIOVISUAIS **Pedro Zajden e Mariana Klimkievicz**

BIBLIOTECÁRIO **Albert Torres**

IMPRESSÃO OFFSET **Rona Editora**



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

Apoio



Realização



Parceria



Patrocínio



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Neste espaço, faça a sua própria ilustração!
Escolha os bens culturais que sejam significativos para você e crie com técnicas artísticas como desenho, pintura, colagem, fotografia.

Depois, assim como nós fizemos, escreva um texto poético que dialogue com a ilustração criada e a compartilhe com os seus amigos. Bom trabalho!

Sobre os autores:



Da esquerda para direita: Carolina, Andréia e Eduardo. Foto: Amanda Salgado.

Carolina Dellamore

Eu sou Carolina, mas todo mundo me chama de Carol. Sou alegre, você sempre vai me ver com um sorriso largo nos lábios. Se isso não acontecer, é porque a coisa é séria mesmo. Amo água: da piscina, do mar ou da cachoeira, é onde me recarrego. Adoro bolo com café e um bom bate papo. Sempre gostei de ouvir e contar histórias. Resultado: virei historiadora! Sou doutora em História pela UFMG e mestre em Memória Social pela UNIRIO. Atuei como historiadora da Diretoria de Memória e Patrimônio Cultural do município de Contagem, entre 2005 e 2014, desenvolvendo pesquisas nas áreas de história, memória e patrimônio cultural. Atualmente, coordeno o Centro de Memória da Educação de Contagem, da Secretaria Municipal de Educação, ministro cursos de Educação Patrimonial e elaboro materiais pedagógicos sobre o tema. Sou pesquisadora do Laboratório de História do Tempo Presente da FAFICH/UFMG, autora e organizadora dos livros “A voz dos tambores: uma história dos Ciriacos”, Contagem, MG, projeto patrocinado pelo Fundo Estadual de Cultura (2015); “E 68, hein? - Performance narrativa em história oral”, Belo Horizonte, MG, UFMG, 2022.

carolinadellamore@gmail.com

Andréia Menezes De Bernardi

Olá, sou Andréia, natural de Belo Horizonte, Minas Gerais. Sou arte educadora, escritora, doutora em Design pela UEMG e mestre em Educação pela FaE/UFMG. Gosto de natureza, de tomar banho de cachoeira, fotografar e pesquisar temas relacionados à memória e ao patrimônio cultural junto com as pessoas. Acredito que o trabalho com a memória pode ser transformador no sentido de ampliar a autonomia e a autodeterminação. Meus atuais interesses de pesquisa têm girado em torno das relações entre educação, arte, design e suas potencialidades para gerar impacto social positivo. Atuo como professora da disciplina “Laboratório Artista Professor” no curso de Licenciatura em Artes Visuais na Escola de Design/UEMG, e como focalizadora de Danças Circulares.

andreia.bernardi@uemg.br

Eduardo Martins

Moro em Belo Horizonte, MG, cidade onde nasci. Sou bacharel em Artes Plásticas pela Escola Guignard - UEMG, licenciado em Pedagogia com especialização em Pedagogia Social e Gestão de Projetos, pela Faculdade Pitágoras. Minha produção artística se enlaça ao meu ofício de educador, ampliando meu campo de pesquisa, interlocução e atuação. Desde 2007, desenvolvo e executo ações educativas em espaços formais e não-formais de educação. Pelo caminho, tive o imenso prazer de colaborar com a Fundação Municipal de Cultura - PBH, Espaço Escola Coopen - BH, Instituto Inhotim (MG), Cedaps Brasil (RJ), Profesorado Pueblos de América (Buenos Aires), Centro de Memória Anglo Gold Ashanti (MG), H&P Consultoria (MG) e Maculelê Filmes (SP). Participei de exposições coletivas em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo e do programa de residência artística Isla Invisible (2019), no Ferrowhite - Museo Taller, em Bahia Blanca, na Argentina.

martinscunhaeduardo@gmail.com

Anna Göbel

Sou artista plástica, escritora, ilustradora, professora, performer que leva em si o impulso da arte social. Com origem alemã, mas nascida na Espanha e criada entre Alemanha e Argentina, moro no Brasil desde 1995. Participei de mais de 50 exposições individuais e coletivas que incluem xilogravuras, pinturas, instalações e murais. No Brasil, publiquei 18 livros autorais, vários contemplados pelo “Programa Nacional do Livro Didático, PLND”, com distribuição gratuita nas escolas públicas, com tradução para espanhol e inglês. Eu também ilustrei importantes autores brasileiros. Desenvolvi ao longo dos anos a interação das artes e linguagens com as performances. Como educadora social com formação também em Pedagogia Waldorf, além da atividade docente, venho realizando murais desde 1997. Dessa longa experiência, nasceu durante a pandemia o projeto “#miradasdeafeto”, que desenvolvo em comunidades urbanas, rurais e indígenas. As ações incluem a pintura coletiva da comunidade no mural, com escuta ativa das necessidades a serem retratadas, tendo por foco a mirada de afeto às questões sociais, desejos e anseios, e ao patrimônio material e imaterial dessa mesma comunidade. Em 2023, comecei a parceria com o “Mamulengo Presepada”, enriquecendo o festejo em torno da cultura popular e incorporando nessa escuta ativa da comunidade a palavra e a música.

annagobel.artes@gmail.com | @anna.gobel



Foto: Xande Pires.

Este é um livro original do Programa Educativo Iphan+80
Edição 2024 Akala

Coordenação editorial **Andréia De Bernardi, Anna Göbel e Ives O S Melo**
Textos **Andréia De Bernardi, Anna Göbel, Carolina Dellamore e Eduardo Martins**
Ilustrações **Anna Göbel**
Revisão **Uaipy Produção Cultural**
Projeto gráfico e diagramação **Alessandra Soares e Cláudio Santos [Voltz Design]**



Este trabalho é licenciado pela Creative Commons Atribuição-Não comercial-Sem Derivativos. 4.0 Internacional. Para acessar uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Impresso no Brasil. A edição deste livro respeita o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

P964 Programa educativo IPHAN+80 : Ouro Branco / Andréia De Bernardi...[et al.];
Ilustrado por Anna Göbel. – [Belo Horizonte]: Akala, [2024].
24 p.: enc, il., color.

ISBN 978-85-5653-009-7 (obra completa). – ISBN 978-85-5653-005-9

Outros autores: Anna Göbel, Carolina Dellamore, Eduardo Martins.

Entidade realizadora do projeto: Akala.

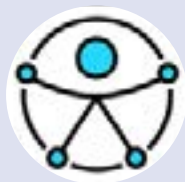
Caderno do Estudante e da Comunidade.

1. Patrimônio – Juiz de Fora (MG). 2. Patrimônio cultural – Minas Gerais.
3. Patrimônio cultural imaterial – Minas Gerais.

I. De Bernardi, Andréia. II. Göbel, Anna. III. Dellamore, Carolina. IV.
Martins, Eduardo.

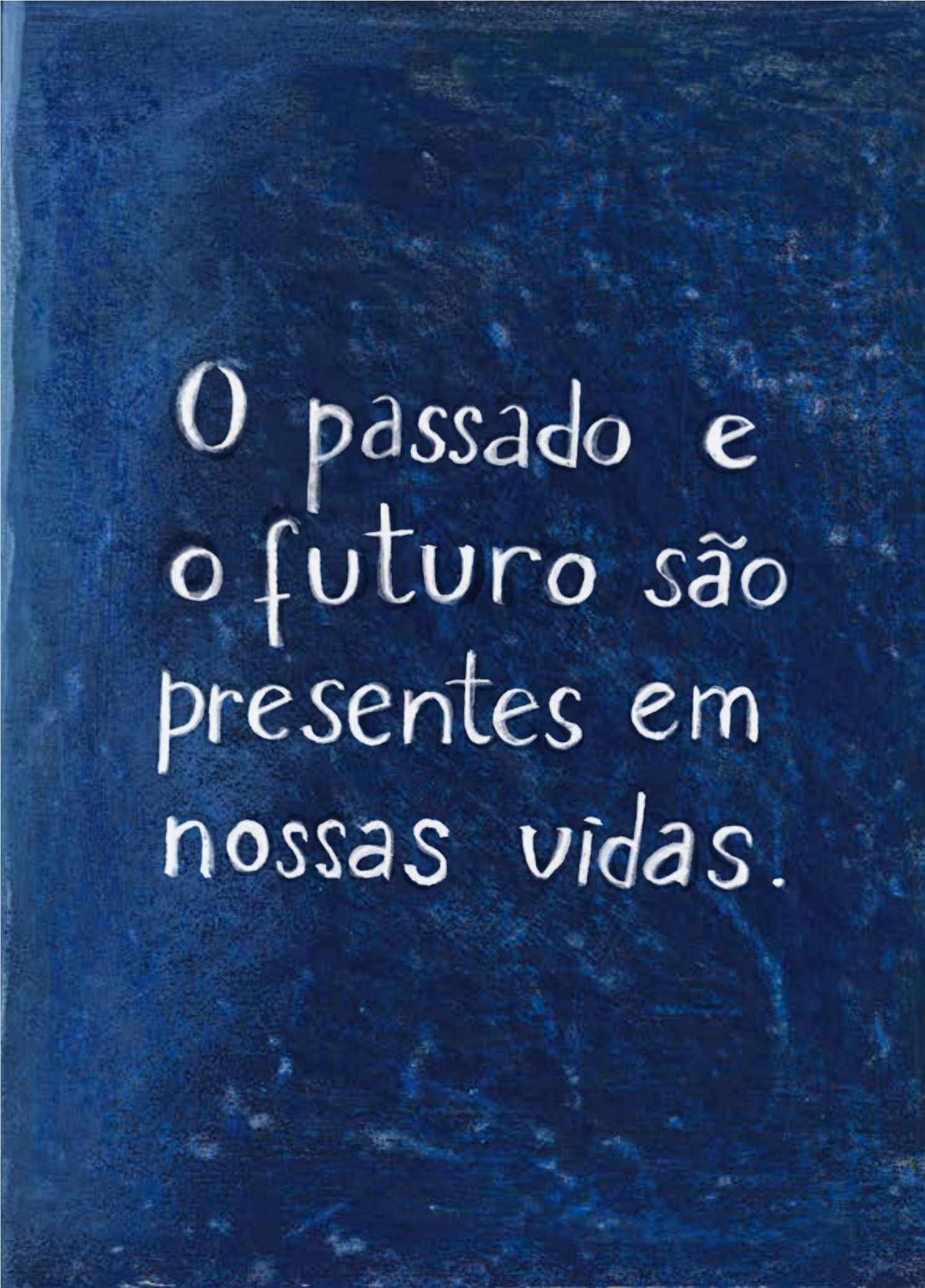
CDD- 351.8098 151

Catálogo na fonte:
Bibliotecário: Albert Michel da Silva Torres CRB-6: MG-002582/O



Projeto acessível com intérprete de Libras e legendas em português, impressão dos materiais didáticos em braile e produção de livros audiovisuais. O site do projeto possui plug-in de acessibilidade com tradutor virtual de Libras e recursos assistivos. Os materiais acessíveis Visitas Mediadas em Vídeo, Caderno do Estudante e da Comunidade (livros audiovisuais) estão disponíveis no site www.iphan80.com.br

2024
Akala
Programa Educativo Iphan+80
iphan80.educacaopatrimonial@gmail.com
Sua opinião é muito importante! Envie-nos um e-mail!





Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais

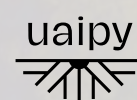
Apoio



Realização



Parceria



Patrocínio



GERDAU
O futuro se molda



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA

